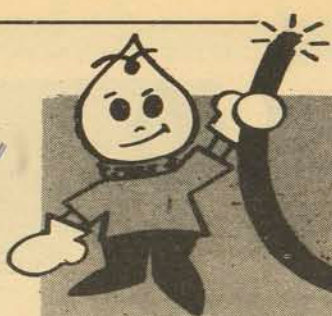




Linha viva

07/08/92 Nº190

Collor está envolvido em corrupção e deve sair do governo. Esta foi a resposta dada pela absoluta maioria dos moradores da Grande Florianópolis que participou do plebiscito popular que aconteceu de 1º à 5 de agosto. Dos 11.980 votantes 89,26% acham que o presidente está envolvido em corrupção e 87,67% querem que ele deixe o governo.

A votação foi realizada em bairros, através de associações de moradores, em locais de trabalho, por conta dos sindicatos, e em locais de concentração, como os terminais de ônibus. O plebiscito também foi encaminhado em outras cidades do estado, mas a CUT ainda não dispõe dos resultados. "Fora Collor" não é um grito apenas das lideranças.



Plebiscito Popular movimentou mais de 11 mil eleitores na Grande Florianópolis

FORA COLLOR

Barcelona, agosto de 92, Jogos Olímpicos. A torcida que acompanha a jornada dos atletas brasileiros com camiseta do Banco do Brasil abre uma faixa: "Collor, respeite o Brasil - Renúncia Já".

Ao mesmo tempo, em Brasília, tudo indica que a CPI vai denunciar o presidente por crime de responsabilidade. O próprio Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, se mostra disposto a levar as coisas às últimas consequências, encaminhando um processo tecnicamente mais rigoroso do que o da CPI.

A torcida pede, mas Collor não escuta. Aliás, ele se mostra extremamente disposto a permanecer no poder. Parecendo não ouvir tudo o que atualmente rima com o seu nome: lavagem de dinheiro, contrabando, extorsão, tráfico de influências, ouro, dólar, falsificação, contas-fantasmas, mentira, etc...

O mais incrível, é que enquanto as provas contra Collor, PC e Claudio Vieira se multiplicam, muita gente aparece disposta a barganhar com o naufrágio do governo no mar de lama. Chegou a vez da corrupção legalizada: em troca do poder real, políticos podem

inocentar Collor. Esta manobra, mais conhecida como fisiologismo, está sendo dirigida pelo PFL de Antônio Carlos Magalhães, e por um estranho "esquadrão da morte" liderado pelo presidente do banco que patrocina a torcida brasileira em Barcelona-Lafayette Coutinho.

Os jornais noticiam como 'coisa normal' o fato de Collor estar liberando verbas para garantir a compra de deputados e senadores para votarem contra o "impeachment" no Congresso. Afé valem concessões de rádio e TV, dinheiro vivo, financiamentos, liberação de projetos e, certamente, muito "apoio" nas eleições municipais. E a coisa vai ficar esquisita mesmo se a CPI realmente divulgar a lista dos parlamentares que receberam "auxílio" do Esquema PC.



Onde há um brasileiro, há indignação contra a corrupção. Barcelona que o diga

E o povo? Em todo o país começam a surgir movimentos, plebiscitos e atos públicos. A perspectiva é de que eles aumentem depois do relatório da CPI, que deve ser divulgado ainda este mês.

"Impeachment", eleições gerais, eleições presidenciais. São algumas alternativas apontadas pelo movimento popular. Certeza mesmo, só a de que com Collor não é possível tirar o Brasil da péssima situação em que se encontra.

Hoje, certamente, os brasileiros torcem muito mais pelo fim deste governo do que pelo merecido sucesso de nossos atletas olímpicos. Afinal, o Brasil precisa vencer.

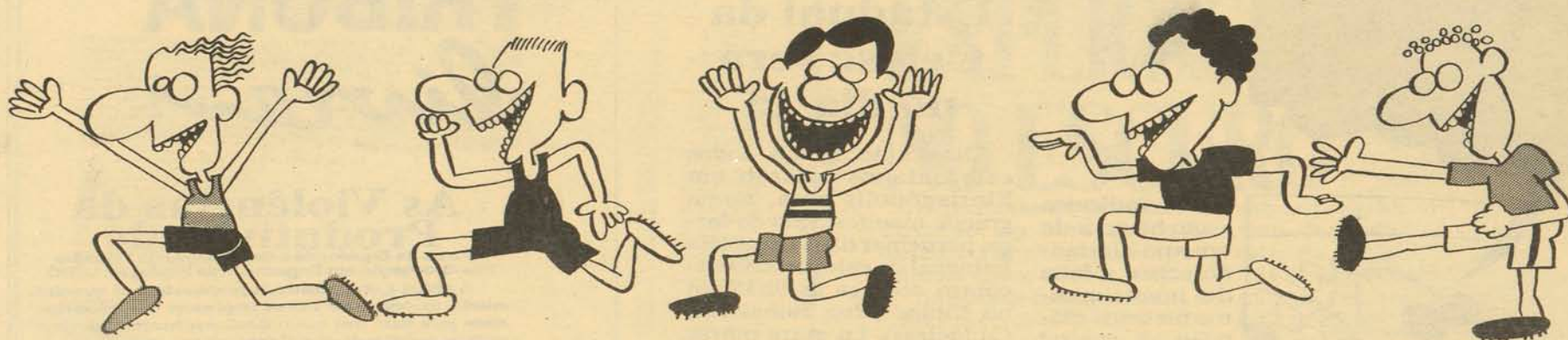
Eletricitários: Collor está envolvido

Dos 1.588 eletricitários que votaram no plebiscito realizado entre empregados da Celesc e Eletrosul de Florianópolis 90,93% acreditam que Collor está envolvido em corrupção e 86,77% acham que ele deve sair do governo.

A votação foi realizada nos dias 4 e 5, através de urnas itinerantes. "O resultado é uma demonstração bem concreta de que a categoria não está contente nem engolindo a sucessão de farsas montada pelo governo", avaliou Mauro Passos, presidente do Sinergia. O Sindicato também considerou muito boa a participação da categoria, com um bom número de votantes.



As urnas revelaram o descontentamento popular



MÍDIA OLÍMPICA

O ESPORTE-ESPETÁCULO ANIQUILA O PRAZER DA PRÁTICA ESPORTIVA

Sônia Vill
Professora de Ed. Física

Mais uma vez vive-se o "Momento Olímpico". Queiramos ou não, estamos por ele envolvidos, o que torna oportuna a abertura de um espaço para discutí-lo.

A proposta aqui é, então, uma reflexão no âmbito dos Jogos Olímpicos atuais, com o propósito de tentar compreender até que ponto estes têm contribuído para se alcançar uma sociedade mais humana, justa, harmoniosa e criativa.

Mas como falar de Olimpíadas sem mencionar sua maior estrela? Trazem como atração principal o esporte-espetáculo, onde os atletas são atores de alta capacitação que exibem para multidões suas habilidades e sua arte. Pode-se, já a princípio, questionar até que ponto estas habilidades são mesmo suas, tendo em vista que hoje são produto/reflexo da mais alta tecnologia, que parametriza os mais variados detalhes do movimento e comporta-

mento e prol do maior rendimento e da produção do mais belo e rentável show.

Sendo assim, apesar da sua natureza de valor de cultura, que percebe-se desaparecer de maneira significativa, o esporte não escapa à lógica capitalista, no que refere-se a sua mercadorização. Torna-se, nesta perspectiva, um fenômeno cultural bastante interessante, principalmente enquanto parte das sociedades que têm como ordem econômica-social o capitalismo. Institucionaliza-se em uma prática padronizada por regras, caracterizando-se pela competição e o rendimento, alegando a solidária "união" entre os competidores.

Comprovado e aprovado, o espetáculo esportivo como uma forma privilegiada de atividade econômica, passa a ser o principal, não só pelo que pode arrecadar, mas pela imagem que pode veicular. Prova disso são as dezenas de milhares - em escala crescente - de profissionais empenhados exclusivamente no desporto.

Com base nisto, é difícil considerar ingênuo e inocente o empenho para que um número estimado em 4 bilhões de espectadores em mais de 160 países, compartilhem, por exemplo, da transmissão da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Barcelona. Será que os meios de comunicação de massa, as relações sociais capitalistas aliadas a bases científicas e tecnológicas, buscando materializar o esporte, preocupam-se apenas em atender da melhor maneira as "exigências" de um número expressivo de pessoas, com a única finalidade de proporcionar-lhes maior prazer?

Antes de uma resposta vê-se necessário ainda considerar alguns dados sobre a rentabilidade financeira de um evento do porte de uma Olimpíada: segundo dados pela Comissão Pró Olimpíada Brasília 2000, Seul em 1988 apresentou um lucro líquido de 360 milhões de dólares, Barcelona prevê movimentar 500 milhões, e a perspectiva é de que para os Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996 a

renda alcance um bilhão de dólares. Tudo isso em um evento de 16 dias de duração.

Nesta perspectiva, poderíamos questionar até que ponto nosso prazer não é influenciado ou construído, quando verifica-se por exemplo, a influência da indústria cultural desportiva, que chega a tal nível de comercialização que nos faz acreditar na impossibilidade da prática de um determinado esporte se não estivermos adequadamente trajados, dentro dos "padrões" criados por ela.

Se faz necessário prezar pelo direito de enxergar além dos limites que nos são possibilitados, para que de maneira desmistificada e consciente tenhamos verdadeira liberdade de expressão do corpo, não nos moldes adestrados e instrumentalizadores, com normas de conduta e regras preconcebidas, mas providos de intenção/significado, fonte de autêntico prazer, que transcenda ao limite do Espírito - capitalista - Olímpico.